



KHRONOS, REVISTA DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA APRESENTAÇÃO DO EDITOR

Editorial

O CHC - Centro de História da Ciência da Universidade de São Paulo continua em seu esforço de 36 anos para promover o interesse e a pesquisa nesse campo, de forma interdisciplinar, em que pese a falta de apoio para condições administrativas e financeiras adequadas. A publicação das revistas do CHC, como a presente edição de Khronos, é uma demonstração de resistência. Neste sentido, foi igualmente uma vitória conseguir realizar a digitalização da maior parte do acervo arquivístico do Almirante Álvaro Alberto, o que não seria possível sem o apoio da equipe liderada por Camila Martins Cardoso.

Lamentamos igualmente que a Universidade de Lisboa esteja planejando acabar com as atividades do seu Centro de Filosofia da Ciência. Sem conhecer e discutir sua história e filosofia, a própria ciência pode cair no obscurantismo.

A 17ª edição de Khronos abre com um texto de história da saúde brasileira coincidente com as primeiras décadas da República. “A história da assistência médica no Rio de Janeiro: a implantação e desenvolvimento da Policlínica de Botafogo (1889-1939)”, de Harumi Matsumoto e Francisco Rômulo Ferreira, traz uma narrativa desse estabelecimento filantrópico de saúde pública, primeiramente financiado pela elite carioca, e depois pelo Estado. A clínica foi pioneira, em métodos de tratamento, incluindo um serviço de atendimento domiciliar, destacando-se também por oferecer uma prática para estudantes de medicina, além de pesquisas e tratamentos inéditos em algumas especialidades.

A exemplo do que ocorre com os herbários botânicos (cf. resenha de publicação contra a privatização paulista na edição 16 de Khronos), há muitos problemas com as coleções de animais. É o que apresentam Regina Silva, Thabata Lima, Theo

Pessoa e Romenigüe Sales em “Desafios para a manutenção e preservação de coleções zoológicas: um estudo de caso de coleções de mastozoologia em Minas Gerais, Brasil”. As instituições que se ocupam dessas coleções de animais enfrentam sérios problemas de ataques (por fungos, traças, etc.), além de deterioração do material, em razão da falta de verbas suficientes. Os mamíferos se encontram em geral taxidermizados, mas há também casos de conservação em líquidos, como o perigoso formol, e a má preservação das coleções tem consequências danosas para pesquisas como o estudo histórico de zoonoses, de genética e outros.

“As Fundações de Amparo à Pesquisa estaduais e o apoio ao desenvolvimento da Inteligência Artificial em seus estados”, de Marcelo Corenza, analisa questões de desenvolvimento econômico em função do progresso tecnológico e de ações governamentais. O foco da atenção é a possível contribuição nos últimos dez anos de projetos multidisciplinares de Inteligência Artificial que foram contemplados em financiamentos das Fundações de Amparo à Pesquisa, com destaque para a FAPERJ e envolvendo órgãos governamentais e empresas privadas.

Khronos tem recebido contribuições valiosas no campo de discussão da historiografia da ciência. Infelizmente no Brasil muito pouca atenção tem merecido a obra pioneira do historiador francês Pierre Duhem sendo uma exceção a dissertação de Cecília Hulshof (*A ciência medieval e a condenação parisiense de 1277*). José Raymundo Chiappin e Jojomar Silva fazem uma importante discussão de Duhem na presente edição com "A concepção de Duhem de História da Ciência como História Intelectual - teses historiográficas e metodologia da continuidade e da convergência". Pierre Duhem era adepto de visão continuísta da História da Ciência, discordante da abordagem que encontrou voga internacionalmente, inclusive no Brasil, de “cortes epistemológicos” de Gaston Bachelard, ou daquela de “revoluções científicas” de Thomas Kuhn.

É notável como Duhem se distanciou da interpretação positivista de “fatos”, porque para ele só há fatos interpretados, como analisará posteriormente no famoso ensaio das ideias astronômicas de Platão até Copérnico e Galileu, *Salvar os fenômenos*. Os autores do presente artigo estruturam o pensamento de Duhem na forma de teses, expressando uma história da ciência compreendida como história das ideias (lembrando o que fará Alexandre Koyré) e propõem uma aproximação com a obra de Mach. A busca por Duhem para definir um padrão o processo de

progresso científico é considerada pelos autores como teleológica, e eles a aplicam, num paralelo interessante ao progresso da ciência histórica na perspectiva da dialética de Hegel e Marx.

“Uma proposta para a criação de democracias solidárias”, ensaio do físico e filósofo da ciência Rui Moreira, parte de um levantamento histórico de alguns trabalhos na história da economia sobre a desigualdade de rendas. Abordando a não-linearidade dos fenômenos no universo, e comparando-a com o que ocorre na física e em outras ciências, o autor propõe uma forma de calcular o que seria uma possível desigualdade máxima para garantir para toda uma população uma renda mínima, onde cabe também o reconhecimento de diferenças devidas ao desempenho de cada indivíduo no trabalho. Independentemente da forma de governo, a solução proposta exige um Estado autônomo e atuante na economia. Tratando-se de uma abordagem que, em princípio, vale para quaisquer regimes econômico, em casos de países com extrema desigualdade de renda, com repercussão inclusive no campo da pesquisa científica e tecnológica, o texto merece a atenção não só dos economistas.

A edição se fecha com a resenha “Um clássico provocativo: a nova edição de *A matemática no Brasil: história de seu desenvolvimento*”, em que Agenor da Silva F^o aborda o livro de Clovis Pereira da Silva, historiador e matemático que se dedica intensivamente a esse tema.

Gildo Magalhães

Editor